

# OFICINA EM DINÂMICAS DE GRUPO COM RECUPERANDOS DA APAC DE CONSELHEIRO LAFAIETE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**PEDRO; Victória Coimbra São <sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este trabalho encaixa-se na modalidade Roda de Conversa, tendo como eixo temático a Psicologia Social Crítica, Política e Direitos Humanos. Nos últimos cinco anos, observa-se um aumento considerável da população carcerária no Brasil, sendo este de cerca de 7.3%, conforme dados da OMS, com a população prisional em ligeira ascendência, em 1972, surge a APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) que, apesar de também ser um espaço de privação de liberdade como o sistema penitenciário convencional, é uma associação civil que atua como um método moderno acordado com o Poder Judiciário que garante o cumprimento da pena aos indivíduos privados de liberdade, chamados de recuperandos pelo método APAC. Este trabalho é, portanto, um recorte da atividade realizada junto aos recuperandos da APAC masculina de Conselheiro Lafaiete-MG, que consistiu em atividades de estágio de três alunas do sétimo período do curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete-MG, entre os meses de março a julho de 2021, sob a supervisão de uma psicóloga e professora da Instituição de Ensino mencionada. Para o trabalho de atendimento em grupo, utilizou-se o método “Oficinas em dinâmicas de grupo” de Maria Lúcia Afonso que tem como principal foco uma intervenção psicossocial e, como foi amplamente vivenciado pelas estagiárias, o grupo se fez no “aqui e agora”, sendo diversos temas trazidos pelos próprios membros do grupo que foram utilizados para refletir sobre suas vivências pregressas e atuais, principalmente em relação aos seus sentimentos. Durante a preparação do trabalho, as estagiárias se pautaram também na LEP (Lei de Execução Penal) para a elaboração das oficinas. Foram realizadas 10 oficinas com 16 participantes em que foram propostos temas sobre família, futuro, sentimentos, e vida, bem como temas sugeridos pelos mesmos como depressão, medo e perdas. Como principais fatores percebidos na experiência vivenciada pelas estagiárias, foi possível notar uma grande dificuldade dos indivíduos em falar de si, sobre o que pensam ou sentem, apresentando como maior obstáculo o pensar em um futuro fora do submundo do crime. A APAC é uma instituição que visa a inserção social dos indivíduos, utilizando-se da laborterapia como um dos recursos de preparação dos recuperandos para o mercado de trabalho, contudo, como foi trabalhado nas oficinas, os indivíduos privados de liberdade declaram não terem possibilidade de negar o aprendizado de um ofício, bem como se mantém no regime de horas bem rígido, nas quais os mesmos tem hora para executar cada tarefa, sobre o pretexto de reajustá-los a sociedade que possui regras. Ao longo dos encontros, foi possível observar de maneira notável uma maior abertura dos internos em relação as suas vidas, seus desejos e esperanças, o que foi externado diversas vezes para as estagiárias, bem como o sentimento destes para com a família e a instituição. Pode-se concluir, portanto, que, ainda que a APAC preze por um tratamento mais humanizado para os indivíduos, buscando frisar que estes não são o crime que cometeram, ainda assim

<sup>1</sup> Unipac- Faculdade Presidente Antônio Carlos, victoriacaopedro@hotmail.com

trata-se de uma instituição disciplinar e total, conforme reflexões de Foucault e Goffman.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apac, Grupos, instituição total